

Relatório - PNADC

Gabriel Silva & Beatriz Lima & Vitória Sesana

INTRODUÇÃO

A **Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD)** é uma das principais pesquisas realizadas pelo IBGE, **desenvolvida em 1967** com o objetivo de **obter informações dos núcleos familiares brasileiros, tais como saúde, educação, trabalho, situação socioeconômica e área demográfica**, objetivo este que permanece até os dias de hoje. Pelo fato da população e a dinâmica de seus núcleos familiares serem extremamente mutáveis, a pesquisa já passou por diversas alterações e formatos, mudanças essas que perduram até hoje, seja por forma de abordar os tópicos, adição de novos tópicos e mudanças na metodologia.

A primeira PNAD permitiu afirmar a existência de desigualdades regionais e sociais na década de 60, ela mostrou que as regiões Norte e Nordeste possuíam indicadores socioeconômicos e de renda muito menores do que os vistos na região Sul e Sudeste, junto também, mostrou o acúmulo de capital presente em uma mínima parcela da população ao passo que a grande parte ainda se encontrava em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade.

As estimativas constantes fornecidas pela PNAD ao longo dos anos foram de extrema importância para a fomentação de novas leis que vieram a melhorar as condições de trabalho e vivência da população. Uma das maiores leis advindas da pesquisa foi a criação do **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - 1990)**, que garantia a segurança das crianças ante abusos, maus-tratos e exploração, permitindo assim, que tivessem melhores condições de vida. Outra grande conquista derivada da PNAD foi a criação do **Programa Bolsa Família (2003)**, observou-se uma concentração de extrema pobreza, sobretudo no nordeste, o que tornou necessária a intervenção do governo para tentar minimizar a situação. **“Minha casa, minha vida” (2009)**, programas de desenvolvimento no nordeste, **Programa Saúde da Família (PSF)** e diversos outros avanços para a população só foram possíveis pois a PNAD existiu, e existe até hoje para demonstrar a situação da população brasileira.

Hoje, chamada de **Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC)**, ela mantém o mesmo objetivo e continua a se atualizar a cada ano para atender as demandas da população, **um dos marcos recentes da PNADC foi em 2022 com a adição de questões relacionadas a gênero e orientação sexual**, até então não existia uma pesquisa

de âmbito nacional que buscava **inferir informações da vida econômica, social, saúde e educação da comunidade LGBTQIAPN+**.

Como citado no último parágrafo, **atualmente contamos com a PNADC como modelo atual da pesquisa implementada em 2012**, fruto da chegada de novas tecnologias e modernização dos meios de coleta presentes nas décadas de 1990 e 2000. **O objetivo do IBGE era observar padrões na sociedade não somente no momento do ano em que ocorria a pesquisa**, como costumava ser com a PNAD e outras pesquisas, mas também ser capaz de captar as informações de maneira constante ao longo do ano todo. Assim surge o **Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD)**, que tinha a meta de produzir dados em médio e longo prazo, para que fossem mais perceptíveis as mudanças que poderiam ocorrer na população ao longo do ano.

Desse novo modo de coleta de dados é que **surge a PNADC, um modelo atualizado da PNAD**, em que se capta estimadores populacionais trimestralmente. O que permitia, por exemplo, perceber a alta ou baixa produção de alimentos ao longo das estações no setor agrícola. Essa mudança foi de extrema positividade, pois a frequência de informação aumentou consideravelmente, não era mais necessário apresentar temas específicos em edições anuais, o que muitas vezes deixava uma lacuna de informação sobre algum tema na pesquisa, **agora estes temas eram abordados todos ao longo dos trimestres**, o que permitia, ao fim do ano, uma análise aprofundada do comportamento da população em diversas áreas de interesse.